

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO HÍBRIDA PARA TREINAMENTO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS EM SAÚDE MENTAL

Isabella Silva (isabella879silva@gmail.com)

Mariana Santos Alecrim Molina (mariana.alecrim@einstein.br)

Mayara Martins Galetti (mayara.martinss@hotmail.com)

Flavia Aparecida Welchek (flavia.welchek@einstein.br)

Kelly Souza Prado Fonseca (kelly.prado@einstein.br)

Thomaz Bittencourt Couto (thomaz.couto@einstein.br)

Introdução: Serviços de saúde mental nem sempre estão estruturados para o reconhecimento e manejo imediato de emergências clínicas, o que representa um desafio para equipes multiprofissionais que atuam em atendimentos psicoterapêuticos. Estratégias educacionais baseadas em simulação têm sido utilizadas na formação em saúde para o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas. Nesse contexto, destaca-se a simulação híbrida, que integra duas ou mais modalidades de simulação, no caso paciente padronizado e simulador de alta fidelidade – destacando-se como uma estratégia importante por permitir a transição entre habilidades de comunicação e manejo clínico, promovendo maior realismo, continuidade ao atendimento e imersão no processo de aprendizagem. Objetivo: Descrever a implementação e os resultados do uso da simulação híbrida como estratégia educacional para o treinamento da equipe multiprofissional no reconhecimento precoce e manejo

de emergências clínicas em um serviço de saúde mental, enfatizando a integração entre competências não técnicas e técnicas durante o atendimento. Método: Relato de experiência realizado no Espaço Einstein Bem-Estar e Saúde Mental, em São Paulo. Foi desenvolvido um cenário híbrido in situ envolvendo paciente padronizado representando um indivíduo de 56 anos em consulta psicológica que evolui com dor torácica, náusea e dispneia, exigindo reconhecimento da deterioração clínica e acionamento da equipe assistencial. Participaram profissionais da psicologia, enfermagem e medicina. O desenho instrucional incluiu transição planejada do paciente padronizado para simulador de alta fidelidade após agravamento do quadro, possibilitando o treinamento do manejo avançado da instabilidade clínica e parada cardiorrespiratória. A atividade incluiu briefing inicial, execução do cenário com duração de 15 minutos e debriefing estruturado conduzido por facilitadores do centro de simulação. Resultados: A simulação híbrida permitiu integrar o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, como escuta qualificada e tomada de decisão, às competências técnicas no manejo de emergências. A transição entre paciente padronizado e simulador de alta fidelidade favoreceu a continuidade do cuidado e aumentou o engajamento dos participantes. No debriefing, foram abordados aspectos de comunicação interprofissional, liderança e organização frente à deterioração clínica. Os participantes relataram maior preparo para reconhecer sinais de agravamento e atuar de forma coordenada em situações inesperadas. Conclusão: A simulação híbrida mostrou-se uma estratégia educacional potente e diferenciada para o treinamento de equipes multiprofissionais em serviços de saúde mental. A integração entre paciente padronizado e simulador de alta fidelidade ampliou o realismo da experiência de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao reconhecimento precoce da deterioração clínica, trabalho em equipe e segurança do paciente.

Palavras-chave: simulação realística híbrida; treinamento por simulação; saúde mental.